

A SAÚDE EM ALERTA: FUNCIONÁRIOS DA PUC-SP SÃO AFETADOS COM AS REFORMAS NO CAMPUS MONTE ALEGRE

Desde o começo de dezembro passado, a PUC-SP passa por reformas em suas dependências: troca de telhados no prédio velho e reformas de salas de aula e laboratórios de informática no subsolo do prédio novo. Mas, as obras seguem em atividade mesmo com a volta do calendário acadêmico e, com isso, prejudica funcionários, estudantes e professores. Segundo os funcionários, não houve um informe prévio oficial sobre as reformas, muitos ficaram sabendo via redes sociais ou *in loco*.

Alunos relataram que o barulho das reformas, sobretudo no prédio velho, prejudica as aulas. No entanto, o caso mais emblemático envolve o funcionário Nalcir Antonio, Analista de Suporte técnico, que atua na DTI alocada no subsolo do prédio novo. O funcionário informou ao **PUCviva** as condições impactantes pelas quais ele e seus colegas de trabalho foram submetidos nos últimos meses. Esse funcionário precisou dar entrada no hospital em duas ocasiões (dezembro de 2025 e março de 2026) ambas as vezes o diagnóstico apresentou pneumonia

viral, devido as condições insalubres no ambiente de trabalho.

A informação é que, durante o mês de dezembro, um tapume foi colocado ao lon-

gos permaneceram constantemente respirando o pó da reforma que adentrava as salas através dos dutos do ar-condicionado e as portas dos setores, deixando o es-

insalubres e desrespeitosas de trabalho a que foram submetidos.

Nalcir relata que após o afastamento de uma semana, retornou à PUC-SP, mas, sem conseguir trabalhar, prejudicando o seu rendimento. “Fiquei no setor sem ter muito que fazer, porque quando o pó começava a ficar forte, eu começava a tossir e tinha que sair. Se a obra tinha uma previsão de custo, ela aumentou, porque afastou as pessoas do seu ambiente de trabalho. E essas pessoas também tiveram prejuízo tanto na saúde como financeiro, com questão de remédio, de locomoção para hospital e tudo mais.”

Ele afirma que houve outras reformas no campus em diversas ocasiões, mas nenhuma impactou os funcionários como está acontecendo agora. “A Fundação me paga para trabalhar, não para eu vender minha saúde por conta de uma reforma mal organizada e projetada”, ressalta o analista técnico.

O maior motivo de reclamação dos funcionários é a falta de planejamento das



A flecha vermelha indica um dos dutos fechados pelos funcionários na tentativa de impedir a entrada da poeira da reforma



O Pátio da Cruz interditado e sendo utilizado como depósito da reforma

go do corredor dos laboratórios do subsolo, e os funcionários do laboratório, da copa e da DTI, ficaram isolados do outro lado do tapume durante a reforma dos laboratórios. Durante esse período, os funcioná-

paço imerso em um nevoeiro de pó. “Não dava para ver nada, não tinha condições de trabalho”, relata Nalcir. Alguns funcionários tiveram que usar máscaras e outros apresentaram rinite e sinusite devido às condições

@Nalcir Antonio

@Rafaela Serra

**Continuação da
página anterior**

obras considerando o impacto na saúde e no cotidiano dos funcionários.

Outra queixa diz respeito à ausência de realocação dos funcionários diretamente afetados nas áreas em reforma, de forma a terem o seu ambiente de trabalho e sua saúde preservados.

Mediante tal situação, o funcionário levou ao conhecimento da AFAPUC, que comunicou o SDH por meio do SESMET (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho da FUNDASP). O SESMET chegou a verificar o local, apontou as irregu-

laridades para a DIPLAD, contudo nada foi feito. É importante salientar que as obras no prédio novo encontram-se em fase de finalização e até agora nenhuma providência foi tomada.

O cuidado com as questões humanas

No Campus da Monte Alegre não há mais plantões médicos em caso de algum incidente ou mal-estar envolvendo estudantes, funcionários e professores. Chama a atenção como a PUC-SP se apequenou para as questões da saúde humana. “As reformas são necessárias, mas você está trabalhando

com pessoas, não está trabalhando com mobília ou com maquinário.

Não adianta a FUNDASP [SDH] fazer um evento de vacinação como vem fazendo todo ano, não adianta fazer palestras referentes a saúde do trabalhador se o zelo pela saúde desses funcionários no seu local de trabalho você não executa”, afirma Nalcir. Na verdade, o que se observa é um desencontro entre o discurso e a prática.

Segundo informações apuradas pelo PUCviva junto à Direção de Campus, os laboratórios estão prontos; o laboratório Bloomberg será entregue agora em março e

o telhado do prédio velho tem a previsão de entrega para o segundo semestre, porque os trabalhos cessam devido às condições climáticas.

Diferentemente do que foi informado pela FUNDASP, os laboratórios de informática não estão em pleno funcionamento: ainda há equipamentos obsoletos, os projetores estão mal instalados e, além disso, optaram por usar a lousa brilhante como tela, fato que prejudica a visualização das imagens projetadas. Também há ausência de caixas de som e em alguns laboratórios há problemas com o ar-condicionado.

Estudantes encaminham ofício à FUNDASP e Reitoria

Após os eventos envolvendo a precariedade sanitária do Bandeirão, as forças estudantis da PUC-SP se reuniram no sábado, 14/03, para discutir e elencar as suas reivindicações perante o descaso da Universidade.

A reunião englobou os centros acadêmicos de Relações Internacionais (CARI), do Direito (22 de agosto), da FEA (Leão XIII), de Ciências Sociais (CACS), da Psicologia (CAPSI) e o coletivo Da Ponte Para Cá. Os encaminhamentos foram:

1. Formação do Conselho dos Centros Acadêmicos, já em curso, com a liderança do CARI, do Leão XIII e do 22 de agosto;
2. Abaixo-assinado feito pelos Centros Acadêmicos a respeito do aumento da mensalidade, questionando a aplicação dos recursos financeiros na infraestrutura universitária;

3. Pesquisa de opinião: mapear o impacto das ocorrências sanitárias, verificar qual é o público que faz uso do Bandeirão e das demais dependências do restaurante universitário, seguindo o que foi conversado na reunião com a FUNDASP (para saber mais, ver a Edição 1300).

Na segunda, 16/03, o CARI fez uma Assembleia pautando alguns dos encaminhamentos citados.

Ofício à FUNDASP e Reitoria

Foi enviado um ofício à Reitoria da PUC-SP, à Comissão de Alimentação da PUC-SP e à Fundação São Paulo com uma solicitação de posicionamento institucional e de providências urgentes acerca das condições do bandeirão universitário. O documento solicita:

- Posicionamento oficial da Reitoria, Comissão de Alimentação e FUNDASP acerca dos fatos relatados;
 - Agendamento de reunião conjunta com a Comissão de Alimentação e representantes dos três setores junto ao Coletivo da Ponte Para Cá - Frente Organizada de Bolsistas, a fim de debater soluções concretas e imediatas;
 - Apresentação de documentos que justifiquem os custos das refeições, os procedimentos de higienização e os registros de dedetização realizados no período;
 - Implementação imediata de medidas estruturais, incluindo a instalação de telas milimétricas;
 - Contratação de empresa independente para fiscalização sanitária.
- O documento cita a visita dos alunos ao refeitório, apontando

falhas estruturais, para as quais já foram solicitadas resoluções a Sodexo, que até o momento não foram realizadas. Na ausência de ações por parte da Sodexo, a responsabilidade recai sobre a FUNDASP.

O ofício é uma iniciativa do Coletivo da Ponte Para Cá e assinado pela APROPUC e outras representações.

Resposta da FUNDASP

Na tarde de quinta-feira, 19, a FUNDASP divulgou em suas redes sociais a contratação de uma empresa especializada em segurança sanitária para atuar na Praça de Alimentação do campus Monte Alegre. Segundo a publicação, a empresa Sanity Consultoria fará uma ampla auditoria para verificar o serviço da Sodexo e a infraestrutura do local.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo e Rafaela Serra

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte/Editoração: Valdir Mengardo

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Regina Gadelha, Rodrigo Mariano Costa e Rivaldo Carlos de Oliveira

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

CARTA ABERTA AO MUNDO

Ykay Romay

“À humanidade inteira, às mães do mundo, aos médicos sem fronteiras, aos jornalistas com dignidade, aos governos que ainda acreditam na justiça:

Meu nome é milhões. Não tenho apelidos conhecidos nem acusações importantes. Eu sou uma cubana comum. Uma filha, uma irmã, uma patriota. E eu escrevo isto com a alma rasgada e as mãos tremendo, porque o que meu povo vive hoje não é uma crise. É um assassinato lento, calculado e friamente executado a partir de Washington.

E o mundo olha para o outro lado.

DENÚNCIA PELOS MEUS AVÓS

Denuncio que em Cuba há idosos que morrem cedo porque o bloqueio impede que cheguem medicamentos para o coração, pressão, diabetes. Não é falta de recursos. É proibição deliberada. Empresas que querem vender a Cuba são multadas, perseguidas, ameaçadas. Seus governos estão calados. E enquanto isso, um avô cubano aperta o peito e espera. A morte não avisa. O bloqueio sim.

DENÚNCIA PELOS MEUS FILHOS

Denuncio que há incubadoras em Cuba que devem ter sido desligadas por falta de combustível. Que há recém-nascidos lutando pela sua vida enquanto o governo dos EUA decide quais países podem nos vender petróleo e quais não podem. Que há mães cubanas que viram a vida dos seus filhos ameaçar porque uma ordem assinada em um escritório de

Washington vale mais do que o choro de um bebê a 90 milhas da sua costa.

Onde está a comunidade internacional? Onde estão as organizações que tanto defendem a infância? Ou as crianças cubanas não merecem viver?

DENÚNCIA POR FOME INTENCIONAL

Eu denuncio que o bloqueio é fome programada. Não é que falte comida só porque sim. É que eles nos impedem de comprá-la. É que navios com comida são perseguidos. As transações bancárias são bloqueadas. É que as empresas que nos vendem grãos, frango, leite são sancionadas.

A fome em Cuba não é um acidente. É uma política de Estado do governo dos EUA, refinada por 60 anos, atualizada por cada administração, recrudescida por Donald Trump e executada com sanha por Marco Rubio.

Eles chamam a isto “pressão económica”. Eu chamo de terrorismo com fome.

DENÚNCIA PELOS MEUS MÉDICOS

Denuncio que nossos médicos, os mesmos que salvaram vidas na pandemia enquanto o mundo inteiro desmoronou, hoje não tem seringas, nem anestesia, nem equipamento de raio-X. Não porque não sabemos produzi-los. Não porque não tenhamos talento. Mas porque o bloqueio nos impede de aceder a insumos, peças, tecnologia.

Nossos cientistas criaram cinco vacinas contra a COVID-19. Cinco. Sem ajuda de ninguém Contra vento e maré. Contra bloqueio

e mentiras. E ainda assim, o império nos castiga por termos conseguido.

AO MUNDO EU DIGO

Cuba não lhes pede esmola.

Cuba não lhes pede soldados.

Cuba não lhes pede que nos amem.

Cuba pede justiça. Nada mais. Nada menos.

Peço que parem de normalizar o sofrimento do meu povo.

Peço que chamem o bloqueio pelo nome: CRIME DE LESA HUMANIDADE.

Peço-lhes que não se deixem enganar pelo conto do “diálogo” e da “democracia” enquanto nos apertam o pescoço.

No queremos caridade. Queremos que nos DEIXEM VIVER.

Aos governos cúmplices que se calam:

A história vai dar-lhes conta.

Para a mídia que mente:

A verdade sempre encontra fendas.

Aos carrascos que assinam sanções:

O povo cubano não esquece e não perdoa.

Aos que ainda tem humanidade no peito:

Olhem para Cuba. Vejam o que lhe estão a fazer. E pergunte a si mesmo: De que lado da história eu quero estar?

Desta pequena ilha, com uma cidade gigante, Uma cubana a pé que se recusa a render.

SE ESTE TEXTO TE MOVIMENTOU POR DENTRO, COMPARTILHE.

Não me importo se você tem 10 amigos ou 10 mil seguidores.

Não me importo se o seu muro é público ou priva-

do.

Não me importo se você nunca compartilha nada.

Mas isto é diferente.

Isto não é uma foto de um pôr do sol.

Isto não é uma notícia de espetáculo.

Isto não é mais uma opinião.

Isso é um GRITO. E os gritos não se guardam. OUVINDO. Eles se REPLICAM. TORNAM-SE MULTIDÃO

Não estou pedindo um curta hoje. Peço-te que uses os teus polegares para algo maior do que deslocar a tela.

COMPARTILHE.

Para que o mundo saiba que em Cuba não há crise. Há um CRIME.

Para que as mães de outros países saibam que aqui tem bebês lutando em incubadoras apagadas pelo bloqueio.

Para que os avós de outras terras saibam que aqui há idosos que morrem esperando medicamentos que Washington não deixa entrar.

Para que os governos cúmplices sintam vergonha.

Para que a mídia mentirosa não tenha como fugir.

Para que os carrascos saibam que NÃO NOS CALAMOS.

Uma pessoa compartilhando isso não muda o mundo.

Milhares, milhões, SIM.

Não fique com este texto salvo.

Não seja cúmplice do silêncio.

FAÇA ESSA DENÚNCIA IR MAIS LONGE QUE O BLOQUEIO.

COMPARTILHE. Agora.

#CubaDenunciaAlMundo

#Cuba #OBloqueioMata

#ElBloqueoMata

Pela cubana Ykay Romay, 2026

Inflação de fevereiro define índice de reivindicação do reajuste dos salários docentes do ensino superior

Com a divulgação dos índices inflacionários de fevereiro/2026, a média entre o IPC e o INPC para o reajuste do ensino superior ficou em 3,45%. Os professores ainda reivindicam 1,5% de aumento real, o que garantiria um aumento de 4,95% já a partir de março/2026.

As negociações entre os sindicatos da base da Fepesp e as mantenedoras ainda estão no início e nova rodada ocorreu nesta se-

mana, ainda sem divulgação por parte dos sindicatos. No entanto, os relatos das primeiras rodadas indicam poucos avanços.

Segundo o Boletim Informativo do Sinpro-SP: "As principais reivindicações dos docentes que lecionam no ensino superior são manutenção de tudo o que já foi conquistado pela categoria, inclusive o Plano de Saúde e a Bolsa de Estudos; implantação do marco regulatório da Educação

a Distância, em especial o papel do mediador, cuja atividade é docente, e definição de um piso salarial que valorize a categoria. No pacote econômico, o foco é conquistar aumento de poder aquisitivo: correção pela inflação na base salarial com aumento real e ampliação de benefícios como Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) ou Abono Especial, Vale Alimentação e Vale Refeição".

A Convenção Coletiva assinada em 2025 garantia a validade das cláusulas até 28 de fevereiro, devendo a discussão sobre ultratividade ser uma das primeiras definições da negociação, para que o atual texto tenha sua validade estendida até a assinatura de um novo acordo. Na PUC-SP, porém, o Acordo Interno de Trabalho firmado entre a APROPUC e a Fundasp garante a validade das cláusulas até 30/04.

GRAUNA

AULA MAGNA COM

RODRIGO ALVES TEIXEIRA

DIRETOR DO BANCO CENTRAL E MEMBRO DO COPOM

PPG PUC-SP

24/04 - PUCSP CAMPUS MONTE ALEGRE - Auditório: 239 - 20h

AULA-ABERTA

ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Disciplina: Colonialismo, Racismo e Capitalismo
Mediador: Prof. Bruno Huberman

Identitarismo e Emancipação
Douglas Barros (Unifai/USP)

26/03 (quinta-feira) | 19:00
Auditório 117-A | Prédio Novo
PUC-SP | Campus Monte Alegre

GRAUNA

AULA MAGNA COM

LUIZ CARLOS BRESSER-PEREIRA

EX-MINISTRO DA FAZENDA

PPG PUC-SP

23/04 - PUCSP CAMPUS MONTE ALEGRE - Auditório: 239 - 09h

MULHERES NA LUTA

CONTRA O FEMINICÍDIO!

ENCONTRO COM TRABALHADORAS E USUÁRIAS DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES DE SÃO PAULO.

28 de março
14h às 17h
PUC/SP - Rua Ministro Godoy, 969 - Perdizes, auditório 333

BASTA DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER!

PARTICIPAÇÃO:
DEP. FEDERAL **LUIZA ERUNDINA**
E MINISTRA DAS MULHERES **MÁRCIA LOPES**